



**UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

CÉZAR MATHEUS GUEDES OLIVEIRA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO**

Brasília-DF
2022



CÉZAR MATHEUS GUEDES OLIVEIRA

**A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO
PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO.**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade de Brasília, como parte das exigências para a obtenção do título de licenciatura em Educação Física.

Orientador: Prof. O Dr. Jonatas Maia da Costa.

Brasília, 28 de Setembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa
Universidade de Brasília - UnB

Prof. Dr. Edson Marcelo Húngaro
Universidade de Brasília – UnB



Dedico este trabalho primeiro a Deus, que se fez presente nos momentos difíceis. A todos os familiares e amigos, que me deram força para prosseguir em minha trajetória.



AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus e Nossa Senhora Aparecida, por ter me dado a oportunidade de prosseguir na caminhada, aceitando uma mudança de vida que me possibilitou ingressar na Universidade de Brasília, que sempre foi um grande sonho pra mim.

A minha família que se fez presente me apoiando na realização desse sonho. A minha mãe Lúcia Verônica Guedes Rodrigues que sempre acreditou em mim e que sempre me deu força e me incentivou para seguir adiante e ser uma pessoa melhor em tudo que faço. Meu pai Nilton César Santos Oliveira por estar sempre presente e acreditar no meu potencial. Minhas avós Anatécia Maria Santos Oliveira (falecida e grande incentivadora do meu ingresso na Universidade) e Maria Beatriz Guedes Rodrigues (falecida em 2022), por me darem uma linda família e me ensinar muito ao longo da minha vida.

Ao meu orientador, Professor Dr. Jonatas Maia da Costa que me acolheu, me orientou em todo o processo, acreditou no projeto e se fez presente de forma efetiva na construção desse trabalho, dando sugestões e sendo disponível quando precisei. Além de ser um grande exemplo de professor que quero seguir na minha carreira.

Aos professores, que se dispuseram a responder o questionário/entrevista e assim obter as informações para esta pesquisa.

Aos meus colegas de curso Wender Bruno, Pedro Isaac, Eugênio Sales, Aleksander, Ariel, por todo o apoio e incentivo nesses anos de graduação.

As minhas primas/primos: Vitória Guedes, Carlos Henrique Guedes, Yuri Guedes, Thalita, João Gabriel, Izabella, Mayara, Dayvison, Milena Guedes, Stefany Guedes, Laura Guedes, Otávio Guedes, Henrique Guedes, Murilo Guedes, André Arantes que estiveram presentes desde o início da minha graduação me incentivando a seguir o caminho da Educação Física e prosseguir nessa jornada.

Aos amigos, Jorge Lisboa, Julio Lisboa, Alan Sá, Caio César, Daniel Augusto, Samuel Guedes, Gabriel Trindade, Vinicius Rocha, Robert Marley, Waik Raque, Alan Gomes, Rodrigo Amaral, Demétrio, Hudson, Kenya, Thais, Marcos Junior, Marden, Junior Lima, Raí Silva, Caio Vinicius, Kálarran Souza, Letícia Teles, Guilherme Teles, Yuri Moura, Jeferson (Duda), Cleyton Alvarenga, Antonio Neto pelo apoio e amizade incondicional no dia-a-dia. Minha namorada e companheira Thaise Martins. A minha madrinha Antonia Teles, por todo apoio, ajuda e atenção. Minha tia Rita Guedes que não mediu esforços em me ajudar e dar condições para continuar estudando. Aos meus tios Júlio Cesar, Meire Oliveira, Eliomar Arantes, Luciane Guedes, Juliana Oliveira, Tereza, Mônica, Joselito, Euza, Tadeu, Célia, Débora, Leomarcos (em memória) pelo apoio e confiança ao longo desses anos.

Enfim, a todos os professores e funcionários desta instituição, que contribuíram para a minha formação na Universidade de Brasília.



RESUMO

O presente estudo teve como objetivo abordar a experiência de professores de Educação Física em regência do Programa Educação com Movimento no Distrito Federal. Trata-se de um estudo exploratório de abordagem qualitativa, e que para obtenção dos dados foram utilizadas entrevistas semi-estruturadas. Os resultados, à luz dos depoimentos, mostram o quão importante tem sido o Programa. O Programa permite aos alunos o primeiro conhecimento do que é educação física, além de poder desenvolver as dimensões motoras, cognitivas, e sociais, de forma lúdica. A falta do Programa Educação com Movimento em algumas escolas do DF faz com que os alunos tenham um retrocesso nestes desenvolvimentos, e/ou nem tenham nenhum desenvolvimento. Conclui-se que, o Programa Educação com Movimento é de suma importância, mas a educação física precisa ser valorizada, precisa ser obrigatório o próprio professor de educação física ministrar a matéria educação física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, para que ações educativas como estas, sejam valorizadas e continue em expansão para todas as escolas.

Palavras chave: Educação Física Infantil, Anos Iniciais, Ensino Fundamental, Programa Educação com Movimento, Escola, Educação Física, Educação Escolar.



ABSTRACT

.The present study aimed to describe the experience of Physical Education teachers in the Education with Movement Project in the Federal District. This is an exploratory study with a qualitative approach, and semi-structured interviews were used to obtain the results. The results, in the light of the testimonials, show how important the Program is. The Program provides students with the first knowledge of what physical education is, in addition to being able to develop the motor, cognitive, and social dimensions, in a playful way. The lack of the Education with Movement Program in some schools in the DF causes students to have a setback in these developments, and/or not have any development at all. It is concluded that the Education with Movement Program is of paramount importance, but physical education needs to be valued, it needs to be mandatory for the physical education teacher to teach physical education in the Initial Years of Elementary School, so that Projects like this, are valued and continue to expand to all schools.

Keywords: Child Physical Education, Early Years, Elementary School, Education with Movement Program, School, Physical Education, School Education.



LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

| | |
|--------|---|
| AI | Anos iniciais do ensino fundamental |
| PECM | Programa Educação com Movimento |
| BNCC | Base Nacional Comum Curricular |
| CMDF | Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal |
| CONFEF | Conselho Federal de Educação Física |
| DCNs | Diretrizes Curriculares Nacionais |
| DF | Distrito Federal |
| EF | Educação Física |
| EI | Educação infantil |
| LDB | Lei de Diretrizes e Bases da Educação |
| OAD | Objetivos de Aprendizagem e Desenvolvimento |
| PPP | Projeto político pedagógico |
| SEEDF | Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal |
| UnB | Universidade de Brasília |



SUMÁRIO

| | |
|---------------------------------|----|
| 1. INTRODUÇÃO..... | 09 |
| 1.1. PROBLEMAS DE PESQUISA..... | 10 |
| 1.2. OBJETIVO GERAL..... | 10 |
| 1.3. OBJETIVOS ESPECÍFICOS..... | 10 |
| 1.4. JUSTIFICATIVA..... | 10 |
| 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA..... | 11 |
| 3. METODOLOGIA..... | 23 |
| 4. RESULTADOS E DISCUSSÃO..... | 25 |
| 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS..... | 33 |
| 6. REFERÊNCIAS..... | 35 |
| 7. ANEXOS..... | 38 |

1 INTRODUÇÃO:

O presente trabalho abordou as experiências de professores com o Programa Educação com Movimento. Tal programa busca inserir o componente curricular de Educação Física na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. A partir disso, inserir o professor de educação física, em uma atividade conjunta com o professor de atividades na escola:

Implantar e implementar projeto de educação denominado Educação com Movimento na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, ampliando as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal. (DISTRITO FEDERAL, 2018, p.9)

A educação física é um componente curricular obrigatório na educação básica, segundo a Lei De Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº9.349/96 (BRASIL, 1996), ou seja, ela é obrigatória desde a Educação Infantil ao Ensino Médio. O ensino da educação física na Educação Infantil e anos Iniciais do Ensino Fundamental propõe que a criança tenha conhecimento corporal, afetivo e social com as outras crianças, além de conhecimento cultural. Contudo o Referencial Curricular para a Educação Infantil não faz uma referência direta com a educação física, e nem com o professor em si, e somente usa conceitos como uso do corpo e movimento:

- Descobrir e conhecer progressivamente seu próprio corpo, suas potencialidades e seus limites, desenvolvendo e valorizando hábitos de cuidado com a própria saúde e bem-estar;
- Brincar, expressando emoções, sentimento, pensamentos, desejos e necessidades;
- Utilizar as diferentes linguagens (corporal, musical, plástica, oral e escrita) ajustadas às diferentes intenções e situações de comunicação, de forma a compreender e ser compreendido, expressar suas ideias, sentimentos, necessidades e desejos e avançar no seu processo de construção de significados enriquecendo cada vez mais sua capacidade expressiva (VOLUME 1, 1998, p. 63).

Com esta falta de obrigatoriedade do professor de educação física, as escolas que atendem Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental,

ficam sem o componente curricular educação física. Já nos Parâmetros Curriculares Nacionais, reconhece que a educação física é uma área “marginalizada”, de pouco apoio.

1.1 PROBLEMAS DE PESQUISA:

- Como ocorreu a experiência do -Programa Educação com Movimento na Escola do entrevistado, e quais as percepções dos atores-professores envolvidos nesta experiência?
- Quais as percepções desses professores quanto a importância deste mesmo Projeto para a escola e o aluno?

1.2 OBJETIVO GERAL:

Compreender a importância do Programa Educação com Movimento na Escola, a partir das entrevistas coletadas com os professores.

1.3 OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Descrever a história recente de experiências pontuais do Programa Educação com Movimento.
- Refletir sobre a importância do Programa Educação com Movimento.
- Identificar as lacunas de natureza pedagógicas, deixadas pelo Programa Educação com Movimento na Escola.

1.4 JUSTIFICATIVA:

A educação física é uma matéria obrigatória para toda educação básica (BRASIL, 1996), e é de suma importância para o desenvolvimento infantil, ajudando nas dimensões motoras, cognitivas e sociais. O Programa Educação com Movimento, traz esta importância para com o professor de educação física, e para as crianças, possibilitando aprender de forma lúdica. A criança precisa se expressar, precisa conhecer seu corpo e suas limitações, e saber lidar com elas. A disciplina de educação física traz esta solução, ajuda a criança nesta fase, para que quando adulto possa saber lidar com seu próprio corpo. Com o Programa o professor de educação física, é livre para a escolha

de conteúdo para suas aulas, não segue roteiros ou receitas, está ali para ajudar as crianças neste processo de desenvolvimento, e precisamos reconhecer esta importância na fase escolar.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EDUCAÇÃO FÍSICA COMO COMPONENTE CURRICULAR NO BRASIL

Na atualidade social e política do Brasil, os debates sobre educação vêm sendo marcados por uma busca de conceitos do que é o conhecimento, sua importância, como ele é produzido e passado adiante pelas relações de ensino e aprendizagem que são produzidas no ambiente escolar. A educação teria um papel regulamentar e afirmativo na construção do respeito pela diversidade humana, para uma integração social em defesa dos direitos humanos, melhoria das relações culturais e, na sua melhoria, elaboração que possam favorecer seu amadurecimento na sociedade.

Deste modo, as propostas curriculares surgem cercadas por discussões sobre o que já está prescrito ou já está sendo experimentado e seus métodos. Com o objetivo de compreender os processos da formação social, colaborar com a construção de uma escola democrática com autonomia.

Desde 1988 existe a previsão de criação de uma base comum para toda a Educação Básica do Brasil, com a promulgação da Constituição Cidadã. Desde 1995 o Brasil vem construindo um Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Já em 1996 a Lei de Diretrizes e Bases (LDB) destacou sobre esta necessidade. Em 1997 os Parâmetros Curriculares Nacionais trouxeram orientações sobre os conteúdos e os resultados da escolaridade básica no país. Em 1998 foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais que, mesmo obrigatórias, não tiveram muito impacto no ensino das escolas. No ano de 2007 foram aplicadas provas de censo do Saeb/Prova Brasil e foi criado o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb) gerando rankings de desempenho entre as instituições. Mas não havia um currículo com uma base comum, e essas avaliações se tornaram referencial para os sistemas de ensino

no país. Em 2014 a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) teve sua criação para cumprir as metas do Plano Nacional de Educação (PNE 2014-2024). Após consultas públicas e debates, a BNCC de educação infantil e ensino fundamental foi homologada em 2017, e a parte do ensino médio no ano seguinte.

A princípio os Estados, o Distrito Federal e municípios deveriam criar currículos próprios sobre essa base nacional e caberia aos entes federados decidir outros conteúdos a incluir nos currículos, bem como contextualizar as propostas pedagógicas. Mas, na década de 1990, não ficou claro no Brasil o papel dos estados, do Distrito Federal e municípios na definição curricular. Acreditou-se que uma base nacional comum seria uma intervenção ou interferência na autonomia dos entes federados. Isso explica as dificuldades no desenvolvimento da BNCC na época.

Depois de amplo debate a 1ª versão da BNCC foi disponibilizada para consulta pública no fim de 2015 e recebeu mais de 10 milhões de contribuições de cidadãos, organizações e redes de educação no país, sistematizadas por pesquisadores da Universidade de Brasília (UnB) e da Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ). A base foi alvo de análises de especialistas e associações científicas e professores. Sua segunda versão foi publicada no primeiro semestre de 2016 e foi debatida por mais de 8 mil professores, especialistas e entidades educacionais, em seminários. Criando assim relatórios com o posicionamento do Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime). Todos esses pareceres e relatórios sobre os componentes curriculares possibilitaram a revisão e construção da 3ª versão da BNCC. Já em 2017 considerando as versões anteriores, o Ministério da Educação e Cultura (MEC) encaminhou ao Conselho Nacional de Educação (CNE) a terceira e última versão da BNCC da educação infantil e ensino fundamental que foi aprovada e homologada (Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017) após receber sugestões de melhorias nas audiências públicas realizadas nas cinco regiões do Brasil, com a participação da sociedade.

Esta Base não é sinônimo de currículo. Na verdade ela é um auxiliar para a construção dos Currículos Estaduais e Municipais e aos Projetos Políticos Pedagógicos e o currículo de todas as escolas. A BNCC é um norte de preceitos estabelecidos para as escolas tomarem como base para estruturarem seus currículos. Em seu artigo 9º, inciso IV, a LDB dispõe que uma das responsabilidades da União é “estabelecer em colaboração com os estados, o Distrito Federal e os municípios, competências e diretrizes para a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio, que nortearão os currículos e seus conteúdos mínimos, de modo a assegurar formação básica comum” (BRASIL. Lei 9.394, 1996). A partir disso, não haverá um currículo único nacional, mas sim uma base nacional comum que nortearão os currículos dos estados, do Distrito Federal e dos municípios. Esta base nacional é um conjunto progressivo de aprendizagens essenciais a cada período da Educação Básica.

“A Base Nacional Comum Curricular é um documento que determina as competências (gerais e específicas), as habilidades e as aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver durante cada etapa da educação básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. A BNCC também determina que essas competências, habilidades e conteúdos devem ser os mesmos, independentemente de onde as crianças, os adolescentes e os jovens moram ou estudam.

A Base não deve ser vista como um currículo, mas como um conjunto de orientações que irá nortear as equipes pedagógicas na elaboração dos currículos locais. “Esse documento deve ser seguido tanto por escolas públicas quanto particulares.” (BRASIL. Lei 9.394, 1996)

A Base também tem objetivo de formar estudantes com habilidades e conhecimentos necessários para o século XXI, como relação entre teoria e prática em cada disciplina do currículo; capacidade de aprender e adquirir conhecimentos; a compreensão do ambiente físico e social; autonomia intelectual; pensamento crítico; compreensão do significado das ciências, das letras e das artes (MELLO, 2014). Nivelando o país através de um currículo

comum para todos. Modernizando e gerando incentivo de recursos e práticas pedagógicas e atualizando o corpo docente de instituições de ensino do país.

Esta Base Nacional Comum Curricular da Educação Básica é constituída por três segmentos: Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio. E dentro de cada segmento existem seus eixos principais ou estruturais para o desenvolvimento do aluno, como por exemplo, na Educação Infantil os eixos são o brincar e o interagir, já focados em desenvolver oralidade e escrita da criança. Já no Ensino Fundamental diz que a alfabetização deve ocorrer nos 2 anos iniciais, traz também o ensino de Língua Inglesa como componente obrigatório a partir do sexto ano, entre outras diretrizes. Já o componente do Ensino Médio foi o último aprovado pelo CNE no ano de 2018 e homologado no mesmo ano. Este institui que componentes de Língua Portuguesa e Matemática devem fazer parte dos três anos do Ensino Médio, e já fala sobre o jovem ser protagonista da sociedade, ter autonomia no mundo e no mercado de trabalho, já com uma concepção mais universalizada do ensino.

No campo da Educação Infantil a BNCC substituiu o documento anterior que era o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI) de 1998, que à época era um avanço, mas precisava ser atualizada pois servia mais como uma orientação de conteúdo e objetivos gerais de ensino e deixava a criança longe do foco principal da Educação. Já em 2009 foram criadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (DCNEI), que traziam avanços e colocavam a criança como foco e serviram de fundamentação e base teórica para a BNCC nos moldes atuais. Nas DCNEI, a atenção já estava na criança e trazia a importância do acesso ao conhecimento cultural, contato com a natureza e conhecimentos científicos.

As DCNEI davam foco nas interações e brincadeiras no ensino infantil, consideravam princípios políticos, estéticos para nortear a produção de conhecimento na área e traziam uma relação entre o cuidar e o educar a criança. A BNCC veio, na sequência, reforçar e validar esses conceitos. Vale lembrar que estes princípios visam a formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva para todos.

A BNCC integra a política nacional de Educação Básica e contribui para o alinhamento do nível do ensino em todo o país, referentes à formação e

atuação de professores, avaliação, elaboração de conteúdos nas escolas e equalização da qualidade da educação no Brasil.

A BNCC reconhece que a “educação deve afirmar valores e estimular ações que contribuam para a transformação da sociedade, tornando-a mais humana, socialmente justa e, também, voltada para a preservação da natureza” (BRASIL, 2013), mostrando-se também alinhada à Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas (ONU).

Segundo o documento oficial da BNCC a Educação Básica deve visar à formação e ao desenvolvimento humano global, o que implica compreender a complexidade e a não linearidade desse desenvolvimento, rompendo com visões reducionistas que privilegiam ou a dimensão intelectual (cognitiva) ou a dimensão afetiva. Significa, ainda, assumir uma visão plural, singular e integral da criança, do adolescente, do jovem e do adulto – considerando-os como sujeitos de aprendizagem – e promover uma educação voltada ao seu acolhimento, reconhecimento e desenvolvimento pleno, nas suas singularidades e diversidades. Além disso, a escola, como espaço de aprendizagem e de democracia inclusiva, deve se fortalecer na prática coercitiva de não discriminação, não preconceito e respeito às diferenças e diversidades. (BNCC)

O conceito de educação integral da BNCC traz uma construção intencional de modos educativos que gerem aprendizagens alinhadas com as necessidades, os interesses e possibilidades dos alunos e os desafios da sociedade moderna. Gerando assim uma igualdade de oportunidades no ingresso e permanência do estudante em uma escola de Educação Básica. Para isso, as instituições escolares devem se planejar com um foco na **equidade**, que pressupõe reconhecer que as necessidades dos estudantes são diferentes. Reconhecendo também a necessidade de práticas pedagógicas inclusivas.

O documento fala que a educação tem um compromisso com a formação e o desenvolvimento humano global, em suas dimensões intelectual, física, afetiva, social, ética, moral e simbólica.

A EDUCAÇÃO FÍSICA PRESENTE NA EDUCAÇÃO INFANTIL NO DISTRITO FEDERAL

A disciplina educação física é reconhecida como um componente curricular em toda a educação básica no Brasil desde a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), do ano de 1996. No ano 2001 acrescentou-se o termo “obrigatório” ao texto. Essa mudança no texto do artigo 26, inciso 3º, da Lei nº 9394/96, acarretou em uma tentativa de reforçar a exigência legal que já existia. Na primeira versão da Lei, embora a educação física estivesse inscrita como componente curricular, no caso da Educação Infantil (EI) e anos iniciais, dava-se margem para uma interpretação que permitia que sua aplicação fosse incorporada ao trabalho dos professores pedagogos ou do magistério (IMPOLCETTO; DARIDO, 2020; MAGALHÃES; KOBAL; GODOY, 2007)

O professor de educação física na EI, tem sua atuação como obrigatória por lei federal, mas ainda depende de políticas públicas municipais e estaduais que viabilizem para que esse profissional seja inserido no contexto de ensino. O programa que insere o professor de educação física, na EI e anos iniciais do Ensino Fundamental, no Distrito Federal, é o Programa Educação com Movimento (PECM). Este propõe e desenvolve aspectos específicos da educação física como a cultura corporal, busca uma interdisciplinaridade com o professor de atividades nas ações pedagógicas da escola, e com isso visa contribuir para a formação de valores sociais nas crianças.

O trabalho em conjunto estimula diversas ações pedagógicas nas aulas integradas entre as disciplinas com os professores de educação física e de atividades¹. Essa inserção do professor de educação física na EI, de forma concreta sendo o regente de um componente curricular, auxilia de diversas formas ao desenvolvimento do aluno. É por meio do corpo que a aprendizagem se torna mais significativa. A criança explora e vivencia o mundo de diversas formas usando o corpo. As experiências geradas nas aulas de educação física através de jogos lúdicos, brincadeiras, danças, práticas corporais, teatro, etc. Passam por diversos campos de experiência que auxiliam no desenvolvimento geral do aluno.

¹ Professor de atividades: é o professor formado em pedagogia.

Segundo Ayoub (2001), a educação física, na EI, tem, na linguagem corporal, a sua base de trabalho, pois a criança, nessa etapa, brinca com o corpo e com o movimento. Porém, não é uma “propriedade” desse componente curricular. A linguagem corporal pode e deve ser trabalhada, também, em outros momentos da jornada educativa durante o processo de aprendizagem. Dessa forma, um trabalho integrado entre o professor de atividades e o professor de educação física é essencial e valioso para todo esse processo. Para Buss-Simão (2005), os professores de educação física e de atividades devem seguir uma concepção pedagógica comum. É preciso evitar que se dissociem as funções entre eles, isolando a atuação profissional em seus próprios campos. Portanto, é preciso dar a oportunidade de se aprender uns com os outros, valorizando, desta forma, o trabalho desenvolvido, tanto dos professores de atividades quanto os de educação física. Gerando assim um desenvolvimento para o trabalho interdisciplinar. E, para isso, é necessário que “o trabalho abarque não mais disciplinas ou profissionais ‘disciplinados’, mas sim as zonas de fronteira entre conhecimentos que possam ser apropriadas e dominadas por diferentes profissionais” (BARBOSA, 2006, p. 84).

O trabalho em conjunto feito pelos professores é fundamental e deve gerar ações pedagógicas integradas entre a educação física e a pedagogia, pois a educação do corpo é responsabilidade tanto dos professores de educação física quanto dos professores de atividades. É preciso ocorrer um diálogo entre eles para elaborar um projeto em parceria durante as reuniões de coordenação pedagógica, reconhecendo as especificidades de cada disciplina, aproximando os conteúdos. É preciso ocorrer um trabalho coletivo como é proposto pelo PECM, que é a base teórica deste trabalho.

O PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO (PECM) NO DISTRITO FEDERAL

No ano de 2011, durante a elaboração de um novo currículo da Secretaria de Estado e Educação do Distrito Federal (SEEDF) e nas plenárias regionais durante a discussão da parte da Educação Física, professores participantes

trouxeram a discussão da importância de um trabalho integrado entre o professor de Educação Física e o Pedagogo ou Professor de Atividades para os Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Trazendo à tona o projeto vivido em 1998. Nesse mesmo ano surgiu uma versão piloto do agora chamado "Projeto Educação com Movimento" (PECM) e foi aplicado com a aprovação da Coordenação de Ensino Fundamental e Subsecretaria de Gestão dos Profissionais da Educação em cinco escolas, para ocasionar uma avaliação do projeto, com planos de expansão no ano seguinte. (Distrito Federal, 2011)

Em 2012, este que se apresentava ainda como um projeto-piloto, foi reestruturado. A proposta visava a atender turmas de Anos Iniciais do Ensino Fundamental, num primeiro momento, uma escola-polo em cada regional de ensino, nos turnos matutinos e vespertinos. As escolas, preferencialmente, deveriam atender classes de correção da distorção idade/série, a fim de que, de forma interdisciplinar, promovesse a formação integral do estudante, ampliando o seu repertório de experiências corporais mediante a intervenção pedagógica de um professor especializado nesta área, no caso, o professor de Educação Física. A previsão era selecionar 26 professores efetivos de Educação Física para participar desta expansão no ano de 2013, dos quais 13 teriam regência matutina e os outros 13, regência vespertina (Distrito Federal, 2012).

O desenvolvimento do PECM esteve inicialmente vinculado ao Projeto Político-Pedagógico Professor Carlos Mota e na concepção de Educação Integral, apresentados no Currículo em Movimento, proposta de educação do governo do Distrito Federal/SEEDF, a ser consolidada no ano de 2013 (Distrito Federal, 2012).

O Programa seguiu se expandindo, e no ano de 2014 começou a atender a Educação Infantil, agora se inserindo no planejamento das políticas públicas educacionais constantes no Plano Distrital de Educação (PDE), no plano plurianual do Governo do Distrito Federal 2016-2019 (PPA) e no planejamento estratégico da SEEDF 2015-2018 (Distrito Federal, 2017). Agora passando por um processo de legitimação e institucionalização da Educação com Movimento inserido nas políticas educacionais da SEEDF.

Os objetivos gerais e específicos da Educação com Movimento, consistem em

[...] implantar e implementar PECM na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental da rede pública de ensino do Distrito Federal, na intenção de ampliar as experiências corporais dos estudantes, mediante a intervenção pedagógica integrada e interdisciplinar entre o professor de Atividades e o professor de Educação Física na perspectiva da Educação Integral, conforme preconizado no Currículo em Movimento da Educação Básica do Distrito Federal.

Os objetivos específicos se baseiam em:

Explorar os conteúdos da cultura corporal de movimento presentes na Educação Física, tais como: o jogo, a brincadeira, o esporte, a luta, a ginástica, a dança e conhecimentos sobre o corpo, integrando-os aos objetivos, linguagens e conteúdos da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental.

Estimular a interdisciplinaridade na intervenção pedagógica do professor de Educação Física, por meio do planejamento e atuação integrada ao trabalho do professor de Atividades, em consonância com o projeto político-pedagógico da escola e com o Currículo em Movimento da Educação Básica.

Fortalecer o vínculo do estudante com a escola, considerando as necessidades da criança de brincar, jogar e movimentar-se, utilizando as estratégias didático-metodológicas da Educação Física na organização do trabalho pedagógico da escola.

Contribuir para a formação integral dos estudantes, por meio de intervenções corporais pedagógicas exploratórias e reflexivas, com base em valores, tais como: respeito às diferenças, companheirismo, fraternidade, justiça, sustentabilidade, perseverança, responsabilidade, tolerância, dentre outros, que constituem alicerces da vida em sociedade e do bem-estar social (Distrito Federal, 2018, p. 9).

A disciplina Educação Física na SEEDF é orientada, desde 2013, pelo Currículo em Movimento da Educação Básica. Este currículo apresenta as concepções, objetivos e conteúdos das etapas e modalidades da Educação Básica. O PECM possui um caderno, que anualmente é atualizado, no qual constam as orientações para o seu funcionamento e aplicação nas escolas.

O documento traz as orientações sobre o compartilhamento de experiências dos professores de Educação Física e de Atividades, se espera que eles trabalhem juntos, registrem dificuldades, observem diferenças e as diversidades no processo de ensino-aprendizagem no contexto escolar (a sistematização do planejamento integrado entre o professor de Educação Física e o de Atividades deve estar registrado no Projeto Político-Pedagógico da escola). Essa “troca de informações” entre os professores favorece a possibilidade de que o planejamento alcance a interdisciplinaridade e torne o

trabalho pedagógico na escola mais efetivo, tanto para os estudantes quanto para os professores (DISTRITO FEDERAL, 2018).

Quanto à Educação Infantil, as indicações do Programa Educação com Movimento reafirmam a forma de organização escolar a partir de um eixo integrador que agrupa o educar, o cuidar, o brincar e o interagir. Isto implica um trabalho que contemple o “faz de conta”, os jogos, as brincadeiras que permitem à criança desenvolver suas potencialidades, recriar suas experiências, percepções, sentimentos e pensamentos, concentrando tarefas de ordem cognitiva, emocional, motora e social (DISTRITO FEDERAL, 2018).

O professor que está inserido na Educação Infantil deve observar os elementos da rotina, os materiais, o ambiente escolar, espaços e tempos dedicados aos alunos, considerando a necessidade das crianças. Nesta fase as vivências pessoais das crianças sobre as linguagens e práticas possibilitam ao professor novos significados e uma compreensão de mundo mais ampla para a turma.

Assim, o PECM busca contribuir para a construção da identidade da criança, criando experiências corporais que valorizem a diversidade e a convivência social saudável (DISTRITO FEDERAL, 2018).

O planejamento do trabalho integrado entre o professor de Atividades e o de Educação Física deve ser registrado juntamente com a avaliação anual do PECM, que prevê ao final de cada ano, o professor de Educação Física solicite com a direção, professores e estudantes, uma avaliação de seu desempenho, com finalidade de identificar fragilidades e competências no desenvolvimento do PECM na instituição que está inserido (DISTRITO FEDERAL, 2018).

O PECM possui sete princípios de funcionamento, a saber:

1º – O atendimento do professor de Educação Física na Educação Infantil e/ou nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental deverá primar, em todos os casos, pelo planejamento conjunto com o professor de Atividades e participação efetiva nos espaços de coordenação pedagógica. A intervenção pedagógica do professor de Educação Física deverá ser conjunta com o professor de Atividades, firmando uma atuação interdisciplinar.

2º – O desenvolvimento do Projeto, quanto ao quantitativo e duração das aulas, na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, será organizado assim: duas intervenções semanais de 50 minutos cada, evitando-se aulas duplas ou em dias consecutivos.

3º – Nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental será priorizado o atendimento das turmas de 5º ano, expandindo para as turmas de 4º, 3º, 2º, 1º anos.

4º – Na Educação Infantil, deverão ser atendidos, prioritariamente, os estudantes do 2º período (5 anos), expandindo, gradativamente, para o 1º período (4 anos) e demais turmas da escola.

5º – O professor de Educação Física atuará de acordo com as seguintes cargas horárias:

- Carga horária de 40 horas, em regime de jornada ampliada, atendendo, no mínimo, dez (10) e, no máximo, quinze (15) turmas no turno de regência.

- Carga horária de 40 horas, em regime de 20h mais 20h para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno, garantida a coordenação pedagógica conjunta com os professores pedagogos.

- Carga horária de 20 horas para as unidades escolares com até sete (7) turmas, por turno.

6º – Caso perdure carga residual para o professor de Educação Física, caberá o desenvolvimento de projetos interdisciplinares, consoantes e constantes no PPP da unidade escolar.

7º – Caso a escola possua turmas de classe especial, o professor de Educação Física poderá atendê-las, desde que não ultrapasse o máximo de 15 turmas, observando-se sempre a possibilidade de inclusão nas turmas regulares de Educação Física (DISTRITO FEDERAL, 2018, p. 21-22).

O documento diz que esses princípios citados acima devem ser respeitados de forma hierárquica, do primeiro até o último, para assegurar a qualidade da intervenção pedagógica pelo Professor. Os princípios devem ser cumpridos, pois seu não cumprimento pode gerar o desligamento da unidade escolar do Programa Educação com Movimento ou devolução do professor para sua regional (Distrito Federal, 2018).

Documentos que o PECM mantém referência em vigor.

Estes documentos são referência atualmente para a educação básica, e norteiam a prática pedagógica. São documentos que se complementam apesar de serem de origens diferentes. São eles:

| |
|---|
| Lei de Diretrizes e Bases da Educação – LDB (BRASIL, 1996), |
|---|

| |
|--|
| Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica – DCNs (BRASIL, 2013), |
| Base Nacional Curricular Comum – BNCC (BRASIL, 2017), Currículo em Movimento do Distrito Federal |
| CMDF (DISTRITO FEDERAL, 2018a; DISTRITO FEDERAL, 2018b; DISTRITO. FEDERAL, 2014) |
| e o Programa Educação com Movimento – PECM (DISTRITO FEDERAL, 2019). |

Ao ler estes documentos podemos perceber uma comunicação entre eles, e pode-se compreender a associação das áreas de conhecimento em cada documento.

Abordagem pedagógica da Educação Física

Ao analisar a educação física no caderno sobre os anos iniciais do Ensino Fundamental do Currículo em Movimento de 2014, fica evidente que esta se insere no conjunto das linguagens, sendo compreendida como:

[...]“importante manifestação da cultura corporal de movimento, que contribui para a formação global da criança por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante. A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não pode ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor ou que seja utilizada aleatoriamente, como ocupação do tempo ocioso da criança; tampouco ser usada como simples atividade de lazer, apartada do fazer pedagógico da escola.” (Distrito Federal, 2014b, p. 20).

A abordagem que fundamenta a educação física no documento é a crítico-superadora, devido à utilização da nomenclatura *cultura corporal*:O documento segue com forte influência dos PCN's, conforme é possível observar na seguinte passagem:

“Lutas, danças, jogos, ginásticas e esportes fazem parte do imaginário de nossas crianças desde antes de entrarem para a escola. Dessa forma, devem ser introduzidos de forma essencialmente lúdica para que lhes sejam possível a vivência em múltiplas expressões do movimento humano. O enfoque dessa abordagem é mais abrangente à medida que valoriza e considera aspectos sócio-históricos de cada atividade trabalhada, como também o contexto em que os estudantes estão inseridos e as aprendizagens motoras individuais, independentemente do nível de habilidades que apresentem.”(Distrito Federal, 2014b, p. 21).

3 METODOLOGIA

O presente trabalho apresenta a experiência de professores de Educação Física que participam do Programa Educação com Movimento.

Trata-se de um estudo exploratório, e que foi elaborado a partir de um conjunto de referências bibliográficas, cujo destaque foram também um conjunto de documentos educacionais como os PCN's, os Referenciais Curriculares, Lei De Diretrizes e Bases, Currículo em Movimento, Parâmetro Curriculares Nacionais, e o próprio Programa Educação com Movimento.

Este tipo de pesquisa – exploratória – tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007).

De natureza aplicada e abordagem qualitativa, o procedimento deste trabalho foi o de aplicação de entrevista semiestruturada. A entrevista semiestruturada permite que o entrevistado fale sobre suas experiências livremente, e permite que o entrevistador faça novas perguntas, sem seguir um roteiro fechado, e mantendo o foco no que foi proposto, deixando que as respostas dos entrevistados, possam abrir a novos questionamentos (TRIVINOS, 1987).

Foi criado um roteiro para a entrevista para os professores entrevistados, para manter o foco da pesquisa. Em seguida, foi realizado um contato inicial

com os interlocutores, que são eles: professores de educação física de escolas públicas do Distrito Federal na SEEDF em atividade no Programa Educação com Movimento.

Registra-se que os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido acerca da pesquisa e seus objetivos. A escolha de entrevistar estes professores foi por conta da grande experiência prática vivida por eles diretamente no PECM, dando legitimidade ao objeto da análise.

Nesse primeiro momento, o entrevistador se apresenta ao entrevistado, fornecendo-lhe dados sobre sua própria pessoa, sua instituição de origem e qual o tema da sua pesquisa. Deve ser solicitada sua permissão para a gravação da entrevista e assegurando seu direito não só ao anonimato, acesso a gravações e análises, como ainda ser aberta a possibilidade de ele também fazer perguntas, se desejar. (SZYMANSKI; DE ANDRADE; PRANDINI, 2018, p.63). Tais orientações foram seguidas ao longo do processo de coleta de dados do presente estudo.

Em segundo momento foi feita a coleta de dados, que ocorreu entre julho e agosto de 2022. A primeira entrevista teve a duração de 25 minutos, a segunda com 22 minutos e a terceira 20 minutos.

Na sequência do texto, os professores são referenciados por letras maiúsculas BR, SM e AN. As letras indicam as iniciais de sua região de atuação no Distrito Federal. As letras “BR” indicam o professor que atua na cidade de Brazlândia. Este professor é exclusivo da Secretaria de Educação do Distrito Federal (SEDF), onde atua desde 2013 como professor temporário e no ano de 2014 entrou como efetivo. Tem grande afinidade com o ensino da educação física infantil e se identificou com a proposta do PECM. Tem grande experiência prática de ensino e esportiva durante sua trajetória. Sua formação em educação física plena se deu entre 2009 e 2013. As letras “SM” referenciam a professora que atua na região administrativa de Santa Maria. Esta possui duas graduações sendo a primeira Educação Física Plena e a segunda Pedagogia, tendo atuado como professora primeiramente com Pedagogia e já está atuando como professora de EF a mais de 10 anos. As letras “AN” referenciam a professora que atua na região da Asa Norte, que atua na SEDF desde 2016, tem ampla experiência sobre o processo organizacional do Projeto e suas mudanças ao longo desses anos. Optou por essa área

profissional desde seus 16 anos e diz não se arrepender, demonstra grande amor pela profissão. É graduada em Licenciatura Plena a mais de 10 anos, foi aluna da secretaria de ensino do DF como aluna na década de 80 e hoje atua como professora efetiva.

Todas as entrevistas foram gravadas em áudio, pelo aplicativo “Gravador” do aparelho celular iPhone 7 e em seguida transcritas integralmente para posterior análise.

A transcrição é a primeira versão escrita do texto da fala do entrevistado, e foi apenas retirado os vícios de linguagem, mas sem a substituição de termos.

No terceiro momento, houve as análises dos dados obtidos e a categorização, separando as falas transcritas com a explicitação de significados ao lado. A categorização concretiza a imersão do pesquisador a imersão do pesquisador nos dados e sua forma particular de agrupá-los segundo sua compreensão. [...] (SZYMANSKI; DE ANDRADE; PRANDINI, 2018, p.73).

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

À análise da prática pedagógica da educação física no Programa Educação com Movimento (PECM) funda-se em entrevistas de docentes dos anos iniciais do ensino fundamental. No caso, foram entrevistados três professores de escolas públicas no Distrito Federal.

Com o intuito de obter informações sobre a atuação pedagógica no PECM, no que se refere às suas características, sua aplicação, seus participantes. Foi formulado um questionário semi estruturado com três professores que atuam na educação infantil e fazem parte do PECM. Aplicados em forma de entrevista e discutido à luz da literatura da área.

Como passo inicial, foi perguntado para os professores e a diretora suas devidas formações, e tempo de experiência/atuação com os Anos Iniciais

do Ensino Fundamental. Saber a formação profissional e o tempo de experiência escolar de cada entrevistado, é importante, assim podemos ver como cada um observava o Projeto em si. E como enxerga a educação física escolar.

Mediante uma pergunta se os professores já haviam lecionado para crianças ou se era o seu plano profissional, a resposta dos três professores foi semelhante. Todos tinham este plano de trabalhar com o público infantil. O que difere é que houve contextualização em suas respostas de acordo com a experiência de cada um.

O professor AN, relatou do problema da educação física nas escolas públicas não localizadas no plano piloto, pois o projeto de Escolas Parque, por exemplo, fortalece o ensino da disciplina de educação física na região que está inserida, mas nas demais não se encontra essas características... Os três professores mostram aptidão e experiência para trabalhar com crianças dentro do projeto, além do interesse pessoal.

“Através da minha trajetória eu tive oportunidade de ainda “temporário” eu participei do projeto que era a escola integral em Brazlândia, esse projeto se eu não me engano durou um ano, e aí tinha essa atuação do professor de Educação Física, ainda não era “educação com movimento” (PECM). pelo menos lá em Brazlândia, então fiquei um semestre e aí despertou meu interesse pelas crianças, pois elas tem a mente mais aberta e demonstram maior paixão pela disciplina Educação Física, são mais disponíveis ao novo.” (PROF BR).

“Descobrimo o projeto (PECM) eu percebi que tinha educação física nos anos iniciais e na educação infantil. Mas são poucas as escolas que tem isso. As escolas aqui no Plano Piloto a gente sabe que tem uma oferta maior. Que tem as Escolas Parque, o próprio programa já foi expandido aqui. Mas nas cidades satélites do DF, em meados dos anos 2000 e pouco, não havia muitas escolas com o Educação com Movimento. Tanto que eu nem sabia quando eu cheguei aqui. Antes tinha que fazer aptidão, tinha que fazer um curso específico, tinha que fazer uma entrevista. Não era qualquer professor que podia atuar na educação infantil, você tinha que ter realmente uma formação, no perfil que o Programa exigia.” (PROF AN).

Outra questão levantada com os entrevistados foi sobre a formação acadêmica e como isso o influenciou para trabalhar com crianças; se foi uma formação na graduação que passou uma segurança para lecionar com este público ou se ficaram lacunas a serem preenchidas posteriormente.

Dois dos três entrevistados relataram uma falta de abordagem da educação infantil na graduação. Advindos da graduação plena em educação física, onde o ensino era mais voltado para os esportes e treinamento resistido, o que justifica essa falta.

“Quando eu fiz a graduação, eu fiz a graduação plena, que eram as duas em uma (bacharelado e licenciatura). Eu acho que deu pouco suporte. Eu fiz a graduação na Católica e geralmente aborda mais a parte fisiológica da EDF do que a educacional, então tive que fazer cursos por fora, lá era mais voltado para o ensino esportivo, fisiologia, cinesiologia, fisiologia (UCB). A parte educacional, por exemplo, metodologias de ensino deixou aquém.” (PROF SM).

Ao analisar a educação física no volume dos anos iniciais do Ensino Fundamental do Currículo, ficou evidente sua importância e deve ser mais trabalhada no graduação, sendo compreendida como:

[...]”importante manifestação da cultura corporal de movimento, que contribui para a formação global da criança por meio de brinquedo, de jogo simbólico, de movimentos gerais vivenciados mediante atividades orientadas, de iniciação das danças, de ginásticas e de jogos pré-desportivos, entre outras atividades que, ao oportunizar as aprendizagens, favoreçam o desenvolvimento geral do estudante. A Educação Física nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental não pode ser tratada como uma mera atividade física que busque apenas o aperfeiçoamento motor ou que seja utilizada aleatoriamente, como ocupação do tempo ocioso da criança; tampouco ser usada como simples atividade de lazer, apartada do fazer pedagógico da escola.”(Distrito Federal, 2014b, p. 20).

Apesar de todos os professores relatarem uma baixa ênfase de conteúdo programático no ensino da Educação Física escolar, principalmente nos Anos Iniciais, na sua graduação, existe uma diferença na experiência de cada um. A Professora AN se sentiu preparada para atuar com crianças ao sair do ensino superior, diferente da professora SM. Já o professor BR percebeu

essa falta de conteúdo e encontrou a formação continuada como solução para essa lacuna deixada na graduação.

“Sim, o ensino da educação infantil na graduação deixou algumas lacunas, mas a base mesmo foi lá, e aí depois eu vim aperfeiçoando por meio da “formação continuada” no caso da gente (professores) do DF tem a EAPE, Escola de Aperfeiçoamento dos Profissionais em Educação. E aí todo ano participo de cursos voltados para isso, para áreas de jogos e brincadeiras na educação infantil e anos iniciais, de reciclagem, É só para professores na formação continuada ofertada para professores da secretaria (SEEDF) temporários e efetivos..Na Graduação, eu acredito que o ensino tenha sido mais voltado para o infantil mesmo, para os anos iniciais, nas atividades, nas propostas pedagógicas, pela minha vivência prática, se encaixam melhor nos anos iniciais.”

(PROF BR).

Como o PROF BR relata, a Secretaria de Ensino do DF oferece a formação continuada para os professores da ativa, o que capacita o professor e equaliza o ensino nas diferentes regiões administrativas do DF. Uma iniciativa segundo ele muito eficaz para o trabalho docente.

Em relação à organização da rotina de trabalho os professores relataram que fazem coordenação pedagógica² no horário contrário ao que atuam com os alunos, onde é possível planejar as atividades propostas em sala de aula.

Uma questão levantada foi a fonte de pesquisa que utilizam para criar as aulas para seus alunos. No caso, as respostas foram semelhantes para os três entrevistados. Todos relataram que utilizam o Currículo em Movimento do DF, que é recomendado pela SEEDF, que por sua vez, separa por categorias as atividades para facilitar o trabalho do planejamento do professor.

“Através do Currículo em Movimento que já me dá um suporte, por sua vez, ele é orientado pela BNCC. E aí eu monto o meu planejamento, plano de ensino conforme o Currículo em Movimento do DF. Vou pegando os esqueletos de atividades, pegando, ali um pouquinho de cada, do que mais se adequa a

² coordenação pedagógica: reunião periódica com intuito de articular os conhecimentos de todos os envolvidos no processo ensino e aprendizagem, abrindo espaços de discussões e informações acerca das necessidades pedagógicas da escola. Ocorrem normalmente no turno contrário à regência do professor da SEEDF.

realidade da escola, e aí eu crio, faço o planejamento.” (PROF BR).

“Dos Terceiros anos eu pego as habilidades básicas, até porque a gente veio da pandemia, as crianças estão com muita dificuldade nas habilidades básicas...

Tem aquele caderninho do BNCC, busco algumas habilidades, procuro jogos para diversificar com os alunos. Agora mesmo tivemos os jogos escolares, entre as escolas públicas. Acabei trabalhando mais as habilidades desses jogos, Atletismo, Corrida.” (PROF SM)

“Aqui eu uso o Currículo em Movimento, no currículo existem campos de experiências onde os professores vão atuar em um campo de experiência, um deles se chama por “gestos e movimentos” é basicamente isso, são as nossas diretrizes, embora a gente não consiga na educação infantil utilizar só um campo de experiência na aula, numa mesma aula a gente vai abordar 2 ou 3. Mas você consegue no currículo da educação infantil organizar a aula. É por ele que eu me baseio para pensar nos conteúdos.” (PROF AN)

Foi relatada a situação adversa da pandemia do COVID-19 para o Ensino Escolar, no qual as aulas pararam e os professores tiveram que se adequar a nova realidade. O PROF BR relatou que aplicou aulas online para seus alunos, e passou atividades extras para fazer em casa, onde através do WhatsApp ele enviava vídeos explicativos e organizava a turma para executar as tarefas. Já a PROF SM relatou que nas aulas pós pandemia percebeu uma grande dificuldade nas habilidades básicas dos alunos, devido ao tempo sem aulas de Educação Física na escola. E assim, encontrou um novo desafio para suas aulas, e aos poucos procurou equalizar as habilidades motoras dos alunos com práticas propostas no Currículo em Movimento.

Foi perguntado aos professores sobre a relação com os professores regentes da escola, sobre como acontece a troca de conhecimento, se acontece uma interdisciplinaridade, se acontecem momentos de planejamento de aulas em conjunto para desenvolver um trabalho mais global para o desenvolvimento dos alunos. Os professores relataram haver essa disponibilidade, mas é necessária uma ênfase maior por parte da escola nesse aspecto, sabendo que é de grande valor para o desenvolvimento dos alunos.

“Assim, essa interação é uma das maiores lacunas né, que tem no projeto Educação com movimento (PECM), porque o projeto em si ele exige o trabalho de forma conjunta, então, porém poucas vezes isso acontece, poucas vezes tem esse planejamento de forma conjunta, é um pouco carente pelas especificidades da escola que tem vários projetos, tem várias atividades. Acaba ficando um pouco difícil a gente juntar e planejar juntos em relação a atuação, por determinação da escola o Professor Regente tem que acompanhar o professor de Educação Física como está na determinação do Projeto, porém alguns professores simplesmente ficam sentados, apenas observando ou intervindo apenas em questões disciplinares poucos são, a minoria mesmo, que participa ativamente, que ajuda o professor a organizar, que propõe debates, que intervém de forma pedagógica mesmo são poucos. Mas ainda tem planejamento.” (PROF BR)

“Eu dou aula em um turno, e em outro turno estou coordenando. Então nesse formato de atuação eu consigo conversar com todos os professores das turmas que eu atuo. Assim a gente consegue fazer uma integração, uma interdisciplinaridade, uma coisa mais planejada. Planejar as coisas com melhor eficiência, porque eu encontro os professores. Agora eu estava no momento de reunião com eles, discutindo sobre os aspectos com todos os professores. O fato do professor de educação com movimento não conseguir ficar em jornada ampliada, que é o caso da maioria das outras escolas, dificulta bastante essa integração. Nas coordenações pedagógicas eu encontro com os professores, a gente faz projetos juntos, a gente pensa como atuar com determinado tema, por exemplo. E eu acrescento sempre alguma parte da cultura corporal nesse tema.” (PROF AN)

A PROF AN relatou a importância desse trabalho em conjunto nas escolas. Onde ela atua, esse trabalho acontece na prática e o resultado se reflete no ensino para os alunos. Ela também atenta ao fato de as escolas em geral não conseguirem desenvolver essa interação de forma tão efetiva devido às limitações na prática.

O manual do PECM prevê a ação pedagógica conjunta do professor de atividades e do professor de educação física. A atuação pedagógica do professor de Educação Física, integrada à prática pedagógica do professor de Atividades, tem o objetivo de fortalecer e enriquecer o trabalho educativo, ampliando as experiências corporais das crianças na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. (DISTRITO FEDERAL, 2018)

A equipe gestora assina um Termo de Compromisso, para ratificar o devido funcionamento do Programa, portanto, eles têm que observar o todo o funcionamento do PECM na escola, além de participar das coordenações, e ao final responder uma avaliação feita pelo Programa, assim como os professores de atividade e educação física, (PECM, 2018). Os professores de atividades já têm uma lista extensa de conteúdos para serem abordados em sala de aula. Conciliar desenvolvimento na alfabetização e desenvolvimento motor sozinhos sobrecarrega o professor de atividades, e eles vão preferir deixar a educação física “de lado”, já que não são aptos para isso. (BERSCH et al., 1996; NEGRINE, 2002). O que afirma a necessidade de haver o professor de educação física de forma efetiva nas escolas de educação infantil, e haver a interação de forma interdisciplinar entre o professor regente e o professor de educação física. Vale ressaltar a importância do professor de educação física nos anos iniciais, é relevante para toda a vida, para a formação do cidadão.

A função do professor de Educação Física Escolar pode ser definida pela elaboração, implantação e avaliação de programas que tematizam, do ponto de vista didático-pedagógico, jogos, esportes, lutas, ginásticas, danças, exercícios físicos, entre outros; com a intenção de influenciar a formação dos alunos para a participação democrática na vida em sociedade. (FERRAZ; CORREA, 2012, p. 531)

A colaboração entre o professor de classe e o professor de educação física é benéfica, e em especial o professor de educação física fará com que os alunos executem os exercícios motores para os quais o professor da classe não dispõe de espaço suficiente (DE MEUR; STAES, 1989) .

Apesar das dificuldades encontradas na prática pedagógica dos entrevistados, ao serem questionados sobre como avaliam o trabalho desenvolvido na escola , falaram com entusiasmo e animação sobre a disciplina de Educação Física e como ela é essencial na Educação Infantil.

“Eu estou gostando, é uma área que passei um tempo sem trabalhar com área de EDF, eu amo a EDF, gosto muito dos meninos, acho que eles têm um interesse muito maior pela aula. Eles podem não ter muitas habilidades no começo, mas eles têm um interesse muito grande. Eu gosto muito, muito, muito de trabalhar com eles. Porque se fosse a professora de

Pedagogia com eles, eles veem diferente, como eu sou a Professora eles sabem que é a hora da Educação Física, que eles têm regras dentro da quadra, eu gosto muito, e acho essencial ter a Professora de EDF. Até os próprios alunos acabam fazendo o professor sentir valorizado, porque eles querem aquele momento. Aqui mesmo o PECM tem desde a educação infantil, e desde pequenininho o aluno vai ter aquele hábito das aulas de educação física até ficar maior. E esse período de pandemia, prejudicou muito os alunos, que voltaram sem habilidades motoras e finas também. Perderam muito, e acho muito importante. Quando o aluno chegar no CEF, no CEM olha a visão que ele vai ter, o desenvolvimento motor que ele vai ter. Vejo muita diferença.” (PROF SM)

“Eu considero extremamente importante as crianças poderem vivenciar isso. Eu acho que devido eu não ter vivido esse formato de ensino da Educação Física (vivenciei nos anos 80). Eu vejo as crianças saírem daqui com bastante autonomia, com muita desenvoltura. Uma coisa que eu não sei se acontece nas outras escolas onde não tem o Programa, mas eu consigo observar bastante os progressos que as crianças fazem aqui. Tanto nas minhas aulas, quanto nas atividades dos outros professores, dá para ver a diferença na vida das crianças.” (PROF AN)

Nestes relatos podemos ver a unanimidade dos professores em afirmar a necessidade de haver o professor de educação física atuando nos anos iniciais. A enorme satisfação que eles relatam suas vivências e o progresso no desenvolvimento de seus alunos. O PECM possibilita esse ensino de qualidade para as crianças.

“Esses alunos que dou aula hoje vão valorizar mais as aulas quando chegar a vez deles nos anos seguintes, eles vão valorizar mais e entender o que é a Educação Física. Que não é só pegar uma bola e jogar na quadra. Por exemplo, meus alunos do quinto ano tem essa mentalidade. Falam “Cadê a bola?” Eu falo que não está no momento de jogar bola. Ao fim da aula deixo um tempinho livre para jogar, mas agora a aula é o que estou propondo. Os maiores já tem essa mentalidade, os menores não.” (PROF SM)

“Na educação infantil percebo avanço, porque muitas escolas ficavam essa parte (atividade física) somente com a professora pedagoga, professora regente, então eu acho que melhorou bastante com a inclusão do professor de educação física atuando com o professor regente mas eu acho que precisa ser um trabalho de parceria, então os professores de educação física tem que ter uma parceria com o professor pedagogo para que o trabalho funcione da melhor forma para a criança. (PROF AN)

“É um Projeto importante, fundamental...O PECM é fundamental, eu acredito nisso! Nos anos iniciais, é uma idade em que as crianças mais tem essa capacidade de aprendizado, de se desenvolver.” (PROF BR)

Todos os professores relataram sobre a qualidade, importância do programa e necessidade de expansão para atender cada vez mais escolas. Importante observação da professora AN sobre a questão do espaço e número de turmas para receber o PECM, uma questão a ser discutida para ampliar o Programa para todas as escolas do DF dentro da Secretaria de Ensino.

Com essa pesquisa conclui-se que o PECM é muito eficaz no Ensino Público do DF e sua expansão é de grande importância para a SEEDF e os alunos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho possibilitou explorar e analisar como ocorre o Programa Educação com Movimento na Escola (PECM), e como professores atuam juntamente com os demais regentes do ambiente escolar. Além disso, também permitiu compreender a importância da educação física nos Anos Iniciais, a relevância da iniciativa, os problemas, bem como pontos negativos na visão dos professores regentes do PECM e possíveis melhorias.

O Programa é de suma importância para as escolas de educação infantil do DF, baseado nas entrevistas os professores enfatizaram a importância do PECM para os alunos. Observou-se nos depoimentos o quanto o professor de educação física e sua matéria são valorizados a partir do PECM.

Além disso, os entrevistados mostraram sua satisfação e interesse em trabalhar a proposta do PECM com os alunos, pois o Programa possibilita o conhecimento da educação física, o conhecimento corporal e desenvolvimento nas dimensões motoras, cognitivas e sociais. Sem o Programa, os alunos teriam um déficit de desenvolvimento motor em geral. O que enfatiza a

necessidade de sua expansão para todas as escolas que ainda não receberam o Programa e atenção por parte do Governo para a capacitação dos professores e reformas para ampliar o espaço físico de escolas menores, para que estas possam também receber o PECM.

O Programa Educação com Movimento possibilita a valorização da educação física e do professor da disciplina, contribui para que as crianças conheçam o que é educação física, vivenciem suas práticas, e conheçam seu corpo, possibilitando a quebra do currículo conteudista, aumentando a possibilidade de interação entre as diversas matérias, professores e alunos, complementando a sua vivência com práticas corporais no ambiente escolar. O programa mostra-se promissor em sua teoria e prática, no qual o seu maior problema é a valorização das entidades superiores, a falta de expansão para as demais escolas das cidades do Distrito Federal, devido a sua eficácia e eficiência, entregando um ensino público de qualidade e completo.

O ganho formativo dos alunos com o Programa é enorme. Entretanto, o que se observa na Rede de Ensino Público é que o PECM ainda não alcançou a grande maioria das escolas do Distrito Federal, o que é essencial para a expansão do Programa, tendo em vista sua importância e qualidade para o desenvolvimento dos alunos, criando uma cultura corporal rica desde os anos iniciais. Gerando assim, jovens mais capacitados para as anos seguintes, ensino médio e ensino superior.

Conclui-se com este trabalho que o Programa Educação com Movimento apresenta mais pontos positivos do que negativos, como foi demonstrado anteriormente nas escolas que o programa é inserido. Os alunos e professores se mostram satisfeitos com o trabalho realizado, mas a principal queixa dos entrevistados é o pré-requisito do programa ser implementado somente nas escolas com espaço físico mais amplo e maior número de turmas para a implementação do programa.

Sugere-se que o programa tenha um pré-requisito mais acessível antes da ampliação do espaço físico, tendo em vista que as escolas de educação infantil possuem uma infraestrutura reduzida e menor número de turmas. Como o programa potencializa o desenvolvimento infantil é necessário que a SEDF democratize o programa para o maior número de escolas possível, atendendo mais alunos dentro da rede de ensino público do Distrito Federal, haja vista às

potencialidades do Programa que foram mostradas nos relatos durante as entrevistas.

6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: primeiro e segundo ciclos: arte**. Brasília: Mec/sef, 1997.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos: arte**. Brasília: Mec/sef, 1998.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira**. 1996.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física**. 2. ed. Brasília: Secretaria de Educação Fundamental. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.

CARNEIRO, Maria Aparecida Lopes. **A participação da comunidade escolar e suas implicações para a prática democrática na escola**. Linhas Críticas, Brasília, v. 10. N. 18 jan./jun. 2004.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia de ensino da educação física**. São Paulo: Cortez, 1992.

COSTA, A. C. **Psicopedagogia & Psicomotricidade: Pontos de interseção nas dificuldades de aprendizagem**. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

DE MEUR, A.; STAES, L. **Psicomotricidade: educação e reeducação**. São Paulo: Editora Manole, 1989.

DISTRITO FEDERAL, GOVERNO. **Projeto Educação Com Movimento**. Secretaria de Educação do Distrito Federal. Brasília, 2018.

ARAÚJO, L. C., & SANTOS, V. C. D. (2009). **A importância da Educação Física escolar na formação social dos alunos da educação infantil**. *Universidade Estácio de Sá–Rio de Janeiro. Boletimef*.

DISTRITO FEDERAL. Secretaria de Estado de Educação. Currículo em Movimento da Educação Básica: Ensino Fundamental dos Anos Iniciais. SEDF, 2013.

FERRAZ, O.L.; CORREIA, W.R. Teorias curriculares, perspectivas teóricas em Educação Física Escolar e implicações para a formação docente. **Revista Brasileira Educação Física do Esporte** [online], v. 26, n. 3, p. 531-540, 2012.

FREIRE, J.; FIGUEIREDO, P.. EDUCAÇÃO FÍSICA NOS ANOS INICIAIS NO DISTRITO FEDERAL: A HISTÓRIA EM MOVIMENTO. **VI CONCOCE e X CONEF**, Brasil, out. 2014. Disponível em:
<http://congressos.cbce.org.br/index.php/6concoce/10conef/paper/view/6210>.
Acesso feito em: 20 jun. 2022.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. FUNDAÇÃO EDUCACIONAL DO DISTRITO FEDERAL. DEPARTAMENTO DE PEDAGOGIA. **Escola Candanga: Uma lição de cidadania**. Brasília, 1995 (Cadernos da Escola Candanga: Fundamentos Político-Pedagógicos, 1).

GIL, A. C. . Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007

NEGRINE, A. **Corpo na educação infantil**. Caxias do Sul: EDUCS, 2002.
OLIVEIRA, M.G. Da Educação Física à cinesiologia humana. **Movimentar-se**, ano 3, n. 2, 2006.

PEREIRA, R.S.; NISTA PICCOLO, V.L.; SANTOS, S.A.P. **A Educação Física nas séries da fase inicial do Ensino fundamental: olhar do professor polivalente.** R. da Educação Física/UEM. v. 20, n. 3, P. p. 343-352, 2009.

RODRIGUES JÚNIOR, J.C.; SILVA, C.L. **A significação nas aulas de Educação Física: encontro e confronto dos diferentes "subúrbios" de conhecimento.** Pro-Posições [online], v. 19, n. 1, p. 159-172, 2008.

SAMPAIO, J.; LIÃO JUNIOR, R. **A experiência do Distrito Federal: uma gestão democrática e popular.** Revista Brasileira de Ciências do Esporte, Florianópolis, v. 21, n. 1, p. 245-253, set. 1999.

SCARPATO, M. T. **Dança educativa: um fato em escolas de São Paulo.** São Paulo: Caderno Cedes, ano XXI, V. 53, abril/2001.

DE MELLO, Guiomar Namó. **Currículo da Educação Básica no Brasil: concepções e políticas.** 2014.

SZYMANSKI, Heloisa; DE ANDRADE, Laurinda Ramalho; PRANDINI, Regina Célia Almeida. **A Entrevista na Pesquisa em Educação: a prática reflexiva.** Campinas, SP: Autores Associados, 2018.

DA COSTA, Jonatas Maia. **esporte escolar no Brasil: contradições e possibilidades.** Kinesis, v. 33, n. 1, 2015.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação.** São Paulo: Atlas, 1987.

7 ANEXOS

7.1 ROTEIRO DE ENTREVISTA

Apresentação:

Me chamo Cezar Matheus Guedes, aluno da graduação de Licenciatura em Educação Física na UnB, escolhi este curso pela minha afinidade com o ensino escolar da disciplina e o interesse em somar para a Educação pública como professor. Esse TCC vai abordar a qualidade do ensino da Educação Física no DF através da visão de professores na realidade atual.

QUESTÕES:

1 Como se deu sua escolha pelo curso de Educação Física?

2 Lecionar para crianças/adolescentes estava entre seus projetos de atuação profissional?

3 Sua formação na graduação te ofereceu suporte para o trabalho com crianças/adolescentes?

4 Como está organizada a sua rotina de trabalho esse ano?

5 Como você seleciona os conteúdos que vão ser trabalhados nas aulas com as crianças?

6 Como se dá o seu planejamento, existem momentos de troca entre você e as professoras regentes da escola?

7 Quais considerações você tem a fazer sobre o trabalho que tem desenvolvido na escola?

8 Quais considerações você tem a fazer sobre o ensino da Educação Física nas escolas públicas no DF atualmente?

9 Considerações finais de forma livre. (se houver comentário sobre o PECM)

7.2 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Você está sendo convidado a participar da pesquisa “A PRÁTICA PEDAGÓGICA DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO PROGRAMA EDUCAÇÃO COM MOVIMENTO”, de responsabilidade de Cézar Matheus Guedes Oliveira, estudante de *graduação*, da *Universidade de Brasília*. Com a orientação do Prof. Dr. Jonatas Maia da Costa. O objetivo desta pesquisa é *colher relatos de professores da disciplina Educação Física do ensino público acerca dos desafios e experiências em sala de aula*. Assim, gostaria de consultá-lo/a sobre seu interesse e disponibilidade de cooperar com a pesquisa.

Você receberá todos os esclarecimentos necessários antes, durante e após a finalização da pesquisa, e lhe asseguro que o seu nome não será divulgado, sendo mantido o mais rigoroso sigilo mediante a omissão total de informações que permitam identificá-lo/a. Os dados provenientes de sua participação na pesquisa, tais como questionários, entrevistas, áudios de gravação.

A coleta de dados será realizada por meio de *questionário aplicado por meio de entrevista presencial com gravação de áudio*. É para estes procedimentos que você está sendo convidado a participar.

Espera-se com esta pesquisa encontrar relatos de como o entrevistado vê o ensino escolar da disciplina Educação Física nas turmas infantis em escolas públicas, suas experiências práticas, formas de organização das turmas, método de avaliação e suas considerações por uma perspectiva do Projeto Educação com Movimento.

Sua participação é voluntária e livre de qualquer remuneração ou benefício. Você é livre para recusar-se a participar, retirar seu consentimento ou interromper sua participação a qualquer momento. A recusa em participar não acarretará qualquer penalidade ou perda de benefícios.

Se você tiver qualquer dúvida em relação à pesquisa, você pode me contatar através do telefone **61 993106171** ou pelo e-mail cezarmatheusg@gmail.com.

A equipe de pesquisa garante que os resultados do estudo poderão ser devolvidos aos participantes, caso solicitem, podendo ser publicados posteriormente na comunidade científica.

Este documento foi elaborado em duas vias, uma ficará com o/a pesquisador/a responsável pela pesquisa e a outra com você.

Assinatura do/da participante

Assinatura do/da pesquisador/a